

Resumo 1.06

Primeiro registro da espécie não-nativa *Xiphophorus hellerii* (Cyprinodontiformes: Poeciliidae), na Bacia do Baixo Rio Iguaçu, Paraná, Brasil

Crislei Larentis¹, Mara C. Baldasso², Bruna C. K. Kliemann³, Mayara P. Neves⁴, Arielli G. Zavaski⁵, Leticia M. Sandri⁵, Ana C. Ribeiro⁵, Daniel P. de S. S. Xavier⁵, Giovanni de O. N. Costa⁵, Rosilene L. Delariva^{2,5}

1 – Universidade Estadual de Maringá, Programa de Pós-graduação em Biologia Comparada, Av. Colombo, 5790, Bloco G-80, Sala 201, 87020-900, Maringá, Paraná, Brasil.

2 – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Programa de Pós-graduação em Conservação e Manejo de Recursos Naturais, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Rua Universitária, 1619, 85819-110, Cascavel, Paraná, Brasil.

3 – Universidade Estadual Paulista, Programa de Pós-graduação em Ciências Biológicas - Zoologia, Rua Prof. Dr. Antônio Celso Wagner Zanin, 250, Distrito de Rubião Junior, 18618-689, Botucatu, São Paulo, Brasil.

4 – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Programa de Pós-graduação em Biologia Animal, Av. Bento Gonçalves, 9500, Agronomia, 91501-970, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.

5 – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Graduação em Ciências Biológicas, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Rua Universitária, 1619, 85819-110, Cascavel, Paraná, Brasil.

E-mail para correspondência: crislei.larentis@hotmail.com

Xiphophorus hellerii (espadinha verde) é um Poeciliidae, naturalmente distribuído do noroeste do México (Coahuila) até Honduras, América Central. Essa espécie tem fecundação interna, reprodução contínua, é vivípara, e prolífica. O aquarismo tem introduzido o *X. hellerii* em pelo menos 33 países, incluindo o Brasil. Aqui, essa espécie não-nativa exótica é reportada pela primeira vez na Bacia do Baixo Rio Iguaçu, Sul do Brasil. A área de drenagem desta bacia atravessa diferentes unidades geomorfológicas, as quais formam muitas quedas d'água. A mais notável – Cataratas do Iguaçu, é classificada como barreira nível três para o movimento de peixes, promovendo o isolamento desta fauna. Tal isolamento geográfico garante à Bacia do Rio Iguaçu uma fauna de pequeno porte, altamente endêmica, tornando-a uma ecoregião de biodiversidade global. Assim, essa bacia é particularmente vulnerável à introdução de espécies não-nativas, o que pode levar a impactos negativos na fauna endêmica de peixes, aumentando os riscos de extinção. Desde 2015, o biomonitoramento da fauna de peixes é realizado em 14 riachos de cabeceira na margem direita do Rio Iguaçu, através da pesca elétrica. Em um desses riachos, a espécie não-nativa *X. hellerii* foi coletada. O local de amostragem está inserido em área rural, com pastagens e cultivo de grãos. A seção amostrada apresenta vegetação ripária degradada; a geomorfologia do canal é dominada por remansos, com poucas corredeiras; substrato formado por cascalho, rochas e areia, conferindo baixa heterogeneidade de habitats. Os indivíduos coletados foram examinados e identificados como *X. hellerii* devido a extensão proeminente dos raios inferiores da nadadeira caudal, e pelo padrão de coloração do macho adulto (Figura 1). Dados merísticos e morfológicos reforçam a identificação, como número de raios das nadadeiras: dorsal (ii + 10 ou 12); peitoral (i + 10), pélvica (i + 5), e anal (ii + 5). Os dois indivíduos registrados neste estudo provavelmente foram resultados de solturas deliberadas por aquaristas ornamentais. Esse tipo de introdução é amplamente registrado, principalmente porque o potencial invasivo desta espécie é desconhecido pelos aquaristas amadores. A introdução de espécies não-nativas de Poeciliidae merece grande atenção como uma ameaça às comunidades nativas, com impactos negativos como mudanças na estrutura das assembleias de peixes e homogeneização biótica. O *X.*

hellerii não-nativo pode predação ovos e larvas de peixes endêmicos, levando a redução das populações nativas. Ainda, tal população recentemente introduzida poderia competir por habitat e recursos alimentares com as espécies nativas, principalmente com *Phalloceros harpagos*, Poeciliidae nativo presente no riacho estudado, com hábitos similares aos desta espécie não-nativa. Há a necessidade de campanhas de conscientização para a população geral, principalmente em lojas e pisciculturas de peixes ornamentais. Divulgação científica poderia disseminar o conhecimento específico para a sociedade aprender a conservar as comunidades nativas, evitando a introdução de espécies não-nativas. Programas de biomonitoramento da fauna de peixes são efetivos em detectar introduções de espécies não-nativas, fornecendo dados para medidas de controle e erradicação dessas espécies, e implantação de programas de manejo e conservação da fauna nativa em riachos.

Palavras-chave: introdução de espécies, aquarismo, fauna nativa, riachos, biomonitoramento.



Figura 1: *Xiphophorus hellerii* amostrado no riacho Bom Retiro, Bacia do Baixo Rio Iguaçu. A – adulto, e B – juvenil, com seus respectivos comprimentos totais